UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA NATUREZA – CCBN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

ANACEILDE DE ALMEIDA FARIAS

PRODUTO EDUCACIONAL

OFICINAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE: UM CAMINHO POSSÍVEL

Proposta de produto educacional resultante da dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM), da Universidade Federal do Acre (UFAC).
Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática.
Orientadora: Profa. Dra. Francisca Estela Lima de Freitas
Coorientador: Prof. Dr. Pedro Raimundo Mathias de Miranda

Rio Branco – AC
2022

PRODUTO EDUCACIONAL

“OFICINAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE: UM CAMINHO POSSÍVEL”

ORGANIZADORES

ANACEILDE DE ALMEIDA FARIAS
MESTRANDA EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
Dra. FRANCISCA ESTELA LIMA DE FREITAS
ORIENTADORA
Dr. PEDRO RAIMUNDO MATHIAS DE MIRANDA
COORIENTADOR

Rio Branco – AC
2022

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

F224a Farias, Anaceilde de Almeida, 1974 -
"Oficinas pedagógicas de educação para a sexualidade: um caminho possível" / Anaceilde de Almeida Farias; orientadora: Drª. Francisca estela Lima de Freitas e Coorientador: Pedro Raimundo Mathias de Miranda. - 2022.
20 f.: il.; 30 cm.

Produto Educacional (Dissertação) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (MPECIM), Rio Branco, 2022.
Inclui referências bibliográficas.

1. Educação para a sexualidade. 2. Corpo Fragmentado. 3. Livro didático de ciências. I. Freitas, Francisca estela Lima de (Orientadora). II. Miranda, Pedro Raimundo Mathias de (Coorientador). III. Título.

CDD: 510

Bibliotecária: Nádia Batista Vieira CRB-11º/882.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO *4*

ALGUNS CONCEITOS TEÓRICOS DO PRODUTO *5*

ESTRUTURA DO PRODUTO *8*

OFICINAS PEDAGÓGICAS *9*

DINÂMICAS DE APRESENTAÇÃO DE PARTICIPANTES *9*

OFICINA PEDAGÓGICA: CONCEITO DE SEXUALIDADE *10*

OFICINA PEDAGÓGICA: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS *12*

OFICINA PEDAGÓGICA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS *15*

REFERÊNCIAS *18*

APRESENTAÇÃO

Caros (as) mediadores (as)

Este Produto Educacional foi idealizado a partir da dissertação “A ABORDAGEM DA SEXUALIDADE HUMANA EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA, PUBLICADAS EM PERIÓDICOS E ANAIS DE EVENTOS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS”.

O Produto consiste em oficinas pedagógicas pensadas com intuito de serem usadas no ensino de ES, elas ajudarão os profissionais de educação, saúde e de outras áreas que se interessarem pelo tema.

Diferente das propostas tradicionais de ES, que focam exclusivamente em questões biomédicas, pensou-se em práticas que entendem a sexualidade a partir da perspectiva biopsicossocial, isto é, compreendendo que a sexualidade e o ser humano estão relacionados com características que são biológicas, psicológicas e socioculturais, de forma que estas se interligam para formar uma ES mais completa e livre de preconceitos.

Outro fator é tornar os participantes sujeitos ativos no seu processo de ensino e aprendizagem, para Souza (2016) as oficinas pedagógicas são estratégias de ensino capazes de dinamizar a aprendizagem dos alunos no sentido de torná-la mais significativa. Criando momentos de reflexões e produções em que o participante é colocado para produzir e aprender (ou até mesmo desaprender) sobre situações reais do mundo cotidiano e social.

Logo, gostaríamos de agradecer aos leitores e a convidá-los a refletir e praticar esta perspectiva educacional, visando à liberdade de aprender e ensinar, e à desconstrução de tabus. Este Produto Educacional foi pensado e construído com muito esmero e reflexão crítica.

Mestranda Anaceilde de Almeida de Freitas, Profa. Dra. Francisca Estela Lima de Freitas e Prof. Dr. Pedro Raimundo Mathias de Miranda

ALGUNS CONCEITOS TEÓRICOS DO PRODUTO

O estudo sobre a sexualidade humana esteve presente em toda a história. Em muitas culturas, questões da sexualidade foram motivo de repressão, mitos e tabus. Furlani (2009) denomina o mito sexual como sendo as concepções errôneas e místicas, encarnadas de fanatismo e falácias sobre o sexo e a sexualidade, como tabu, sendo, na interpretação da autora, o emprego da sexualidade algo proibido, vergonhoso, oriundo de superstições religiosas ou sociais.

Do ponto de vista antropológico, os mitos assumiram ao longo da história, diversas formas de representação humana, seja nas sociedades ocidentais ou orientais, estes determinavam todos os papéis sociais e as relações de poder e sobreposição de grupos a outros.

Estas problemáticas podem atingir, de forma extrema, a sociedade como um todo e influenciar indivíduos, tornando assim o agir pelo mito a causa das condutas e não como a consequência destas, gerando problemáticas complexas do ponto de vista sexual. Furlani (2009) faz um breve relato disto como ocorreu no sul da China, Malásia e Bornéu,

> onde se observa uma espécie de problema psíquico, denominado Koro: "as vítimas desenvolvem receio mórbido e obsessivo de que seu pênis esteja encolhendo e acabe por desaparecer dentro de seu abdome, levando-as à morte. Para impedir, geralmente amarram um cordão ao redor do pênis ou o encaixam em talas de madeira. Se não resolver, chamam os membros da família para que revezem, segurando firmemente o órgão. Há também uma forma feminina do distúrbio, na qual a mulher fica convencida de que seus seios estão encolhendo e os lábios vaginais estão sendo sugados para dentro. Em qualquer dos casos, o distúrbio pode estar associado a culpas advindas da masturbação ou promiscuidade" (FURLANI, 2009, p. 19).

Estas questões se mostram assim, devido à predominância do mito em detrimento do conhecimento científico, Furlani (2009) afirma ainda em suas pesquisas que a maioria destes têm origem em conhecimentos biológicos distorcidos ou mesmo apagados, e em análises simplistas e descontextualizadas de questões sociopolíticas.

Entretanto, não só de questões de cunho biológico se encalça a sexualidade. A ES passou por diversas questões nas sociedades contemporâneas. Louro (2000) afirma que a sexualidade lida a partir do íntimo, do particular, não cabendo nenhuma leitura social desta, isto é, lida exclusivamente por fatores internos ao ser sem suas

significâncias externas, torna-se contraditória frente às questões humanas existentes, nossas identidades, nossas vidas sexuais e culturais perpassam o mundo e nossas relações com outras pessoas, e claro nossas relações consigo mesmos. Esta interpretação para sexualidade envolve nossos corpos, nossas mentes e nosso ser social e sociável.

Louro (2000) incumbi à sexualidade como um dado exclusivamente natural apaga seus significados fundados na cultura, essa centralidade não leva em conta que:

> A sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções... Processos profundamente culturais e plurais. Nessa perspectiva, nada há de exclusivamente "natural" nesse terreno, a começar pela própria concepção de corpo, ou mesmo de natureza. Através de processos culturais, definimos o que é – ou não – natural; produzimos e transformamos a natureza e a biologia e, consequentemente, as tornamos históricas. Os corpos ganham sentido socialmente. A inscrição dos gêneros – feminino ou masculino – nos corpos é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, como as marcas dessa cultura. As possibilidades da sexualidade – das formas de expressar os desejos e prazeres – também são sempre socialmente estabelecidos e codificados. As identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pela rede de poder de uma sociedade. (LOURO, 2000, p. 9)

É nesta concepção plural que se viram nas últimas décadas movimentos em busca de direitos e equidade, como o movimento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais) estes indivíduos transitaram entre o errado, o pecaminoso, e, em muitas culturas como as judaico-cristãs, até mesmo mortos, como levantado por Koehler (2013).

Há se mencionarem as ações de várias instituições sobre os debates acerca da sexualidade desde os Conselhos de Educação, movimentos sociais, movimentos científicos, até mesmo religiosos, e o Estado; embora se saiba que, ainda nas conjunturas atuais da ES, persistem alguns tabus nas escolas:

> Esses agentes sociais desenvolvem um acirrado debate sobre os caminhos da educação. Por isso, quando falamos das sexualidades, situamos nossos argumentos nesse debate. Uma de suas características é a disputa entre aqueles agentes com respeito às expressões das sexualidades e às práticas sexuais que podem ser definidas como aceitáveis. Expressões práticas francamente condenadas por alguns grupos são mais aceitas sem restrições por outros. Constituem exemplos de expressão da sexualidade o menino que pinta as unhas ou usa roupas femininas e a jovem que revela para as colegas que dorme com sua namorada. (TORRES, 2013, p.11).

O século XX trouxe à tona muitas destas questões, os avanços científicos e as lutas sócias que moldaram profundas mudanças no que concerne à sexualidade

humana. Essas mudanças ocorreram ao longo dos anos na história e cabe ressaltar que, mesmo não percebendo, os debates sociais e cotidianos eram diferentes dos da conjuntura atual, como a própria questão das pessoas transexuais, que “não existiam” no passado, o termo é relativamente recente e carrega lutas individuais e coletivas destas pessoas. (TORRES, 2013).

As nossas formas de expressar a sexualidade também estão relacionadas com a nossa história de vida, existe uma singularidade pessoal na experiência sexual, que não pode ser desprezada ao se falar sobre o tema. Cada pessoa tem o direito de viver sua sexualidade de acordo com suas experiências de vida, tanto na prática quanto na expressão, dando um caráter que também perpassa a pluralidade social e adentra o intrínseco do ser, fazendo com que não somente a socialização externa ou a natureza orgânica do corpo moldem as sexualidades humanas (TORRES, 2013). Portanto para este Produto entende-se a sexualidade a partir de seus significados e significâncias biológicas, psicológicas e socioculturais.

ESTRUTURA DO PRODUTO

Este Produto Educacional consiste na apresentação de Oficinas Pedagógicas elaboradas com o objetivo da abordagem de ES em grupos de trabalho de profissionais da educação, saúde e áreas com interesse no tema:

- **Oficinas Pedagógicas de Educação para a Sexualidade - OPES** são destinadas ao trabalho em grupo com adolescentes, jovens e/ou adultos nas quais se abordam o Conceito de Sexualidade, os Métodos Contraceptivos e as Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST. As oficinas pedagógicas deste produto se organizam para promover um debate construtivo, formativo, não permeado de crenças, mitos ou sermões preconceituosos, numa tentativa de fornecer embasamento de um trabalho didático-pedagógico voltado ao ensino e a aprendizagem. As oficinas apresentam atividades de teatros, apresentações de vídeos, debates e reflexões, com o emprego de meios tecnológicos de fácil acesso, pensados para profissionais que buscam trabalhar a aprendizagem significativa dos participantes, fora do ambiente escolar tradicional. As oficinas possuem a descrição das etapas das atividades, os links dos vídeos que serão empregados na promoção dos encontros. Também se apresentam propostas de avaliação para saber o que os participantes aprenderam. Na escrita destas oficinas aperfeiçoaram-se algumas das oficinas da série de fascículos Adolescentes e Jovens para Educação em Pares, do Projeto Saúde e Educação na Escola. Todavia. Em tempo se salienta que ao aplicar este PE o mediador poderá realizar as alterações/adaptações que considere necessário para contemplar a realidade dos participantes.

OFICINAS PEDAGÓGICAS

DINÂMICAS DE APRESENTAÇÃO DE PARTICIPANTES

DINÂMICA 01 Tempo estimado: 30 min.

- Distribuir aos participantes um folheto para ser preenchido com as seguintes informações:

Nome completo:		
Como gostaria de ser chamado:		
Sua idade:	Você estuda:	Onde:
Escreva o que considera bom saberem sobre você:		

- Após o preenchimento com as informações, todos devem colocar os folhetos dobrados dentro de uma caixa de sapatos;
- Em seguida com todos em uma roda, inicia o sorteio de apresentação, o participante apresentará o colega que sortear;
- A apresentação será conforme informações descritas no folheto, ao fim de cada apresentação distribuir crachá.

DINÂMICA 02 Tempo estimado: 30 min:

- Dividir os participantes em duplas;
- Momento para apresentação das duplas entre si e planejamento da apresentação coletiva;
- Apresentação coletiva e distribuição de crachá.

Os mediadores podem escolher a dinâmica que considerar mais interessante para iniciar as atividades destas oficinas.

OFICINA PEDAGÓGICA: CONCEITO DE SEXUALIDADE

Objetivo Compreender a sexualidade humana como produto da realidade orgânica do corpo e das relações socioculturais

Público-alvo Adolescentes e jovens (também é possível trabalhar com adultos)

Número de participantes Sugere-se de 20 a 30 participantes,

Tempo estimado 03 (três) horas

30 min.: dinâmica de apresentação
02 horas: atividade
30 min.: avaliação e agradecimentos

Local Sala ou ambiente que possibilite a apresentação de vídeos.

Material necessário Papel A4, canetas coloridas, caixa de sapato, Datashow, computador portátil, flip chart, folhas para flip chart;

Questão a ser respondida O que é sexualidade?

Atividade Tempo estimado: 120 min

- Distribuir aos participantes folhas em branco e caneta, solicitar que todos escrevam o que entendem por sexualidade, recolha e reserve (10 min.);
- Perguntar se algum dos participantes gostaria de dizer o que entendem por sexualidade;
- Após a exposição pelos participantes, realizar a leitura do conceito de sexualidade humana segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS.

(link de acesso ao texto com conceito de sexualidade segundo a OMS: https://sexualidadeescola.furg.br/biblioteca/documentos/category/11-internacional?download=109:oms-direitos-sexuais);

- Apresentar os Vídeos:

  - Dimensão sociocultural da sexualidade humana – Link do vídeo: https://pt.khanacademy.org/science/8-ano/sistema-reprodutor-e-sexualidade/sexualidade-humana/v/dimenso-sociocultural-da-sexualidade-humana

  - Dimensão biológica da sexualidade humana – Link do vídeo: https://pt.khanacademy.org/science/8-ano/sistema-reprodutor-e-sexualidade/sexualidade-humana/v/dimenso-biolgica-da-sexualidade-humana

  - Dimensão afetiva da sexualidade humana – Link do vídeo: https://pt.khanacademy.org/science/8-ano/sistema-reprodutor-e-sexualidade/sexualidade-humana/v/dimenso-afetiva-da-sexualidade-humana

  - Dimensão ética da sexualidade humana – Link do vídeo: https://pt.khanacademy.org/science/8-ano/sistema-reprodutor-e-sexualidade/sexualidade-humana/v/dimenso-tica-da-sexualidade-humana

- Em roda de conversa, discutir sobre o conceito de sexualidade apresentados (texto e vídeos) e o entendimento dos participantes;

- Pegar o que os participantes escreveram sobre sexualidade, com intuito de comparar e saber se eles concordam com o que entendiam sobre sexualidade;

É importante o mediador observar se os participantes conseguiram construir um novo conceito do assunto debatido.

Avaliação Tempo estimado: 30 min.

- Para finalizar a oficina, entregar aos participantes um questionário sobre o que eles acharam e aprenderam;

- Abrir um momento para os participantes que desejarem fazer alguma fala sobre o aprendizado da oficina e momento de agradecimentos.

OFICINA PEDAGÓGICA: MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Objetivo Apresentar os Métodos Contraceptivos existentes e a importância do seu uso para a prevenção da gravidez.

Público-alvo Adolescentes e jovens

Número de participantes Sugere-se de 20 a 30 participantes

Tempo estimado 03 (três) horas

30 min.: dinâmica de apresentação
02 horas: atividade
30 min.: avaliação e agradecimentos

Local Sala ou ambiente que possibilite a apresentação de vídeos.

Material necessário Papel A4, pinceis coloridos, caixa de sapato, Datashow, computador portátil, flip chart, folhas para flip chart, cartolina, fita adesiva, fita adesiva;

Questões a serem respondidas Você conhece os Métodos Contraceptivos que existem no mercado?

Qual a importância dos Métodos Contraceptivos na prevenção da gravidez precoce?

Atividade Tempo estimado: 120 min.

- Para realizar esta atividade tenha fitas com o nome e a imagem dos tipos de métodos contraceptivos;

  - ✓ Tabelinha;
  - ✓ Muco Cervical;
  - ✓ Temperatura;
  - ✓ Coito Interrompido;
  - ✓ DIU;

- ✓ Diafragma;
- ✓ Preservativo Masculino;
- ✓ Preservativo Feminino;
- ✓ Espermicida;
- ✓ Pílula;
- ✓ Injeção Hormonal;
- ✓ Implante Hormonal;
- ✓ Laqueadura;
- ✓ Vasectomia.

- Fitas com os métodos contraceptivos, além das fitas organizar uma caixa com os nomes para sorteio:

  - ✓ Comportamental ou natural;
  - ✓ Mecânicos;
  - ✓ Barreira;
  - ✓ Químicos;
  - ✓ Hormonais;
  - ✓ Cirúrgico ou Esterilização.

- ➢ Com os participantes em semicírculo, perguntar: Quais são os tipos de métodos contraceptivos? Ir escrevendo no quadro branco ou no flip chart (reservar);

- ➢ Dividir os participantes em 06 (seis) grupos, entregar uma cartolina e pinceis coloridos. Enquanto os grupos se organizam colocar no centro da sala as fitas com as imagens e nomes dos tipos de métodos contraceptivos;

- ➢ Apresentar os métodos contraceptivos e explicar a diferença deles e dos tipos de métodos contraceptivos;

- ➢ Sortear entre os grupos os métodos contraceptivos, mostrar os tipos e pedir para cada grupo pegar os tipos correspondentes ao seu método;

- Abrir espaço de discussão sobre o tema, quais os tipos mais conhecidos?;
- Apresentar o vídeo sobre métodos contraceptivos - Link de vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=wjmksiXEmeg ;
- Momento de discussão sobre o vídeo e sobre o aprendizado construído.

Material de apoio https://healtheducationresources.unesco.org/sites/default/files/resources/breda_sexualidade.pdf

Avaliação Tempo estimado: 30 min.

- Para finalizar a oficina, entregar aos participantes um questionário sobre o que eles acharam e aprenderam;
- Abrir um momento para os participantes que desejarem fazer alguma fala sobre o aprendizado da oficina e momento de agradecimentos.

OFICINA PEDAGÓGICA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Objetivo Compreender como acontece as Infecções Sexualmente Transmissíveis e a importância do uso da camisinha (feminina e masculina)

Público-alvo Adolescentes, jovens e adultos

Número de participantes Sugere-se de 20 a 30 participantes,

Tempo estimado 03 horas

30 min.: dinâmica de apresentação
02 horas: atividade
30 min.: avaliação e agradecimentos

Local Sala ou ambiente que possibilite a apresentação de vídeos.

Material necessário Papel A4, canetas coloridas, caixa de sapato, Datashow, computador portátil, flip chart, folhas para flip chart, cartolina;

Questões a serem respondidas O que são Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST?

Como posso evitar as IST?

Atividade Tempo estimado: 120 min.

Antes de iniciar a atividade tenha 04 (quatro) folhas com as seguintes frases:

- Tenho HIV/Aids e uso camisinha;
- Tenho HIV/Aids e não uso camisinha;

- Não tenho HIV/Aids e uso camisinha; e
- Não tenho HIV/Aids e não uso camisinha.

Estas folhas devem ser dobradas e reservadas.

- Convidar 04 participantes para virem posicionarem-se à frente fazer uma dinâmica;
- Entregar aos participantes uma folha e uma caneta;
- Explicar que isso é uma competição e que ganha quem conseguir o maior número de assinaturas;
- Estipular um tempo para recolher as assinaturas (sugestão 01 min.);
- Com o fim do tempo colocar os 04 participantes na frente dos demais com a folha na mão, conferir qual deles conseguiu o maior número de assinaturas;
- Explicar que agora vamos imaginar que estamos em uma festa, e que cada um daqueles 04 participantes teve algum tipo de contato físico com quem está na sua lista, o com mais assinaturas seria o/a pegador(a);
- Solicitar que dos 04 participantes que peguem uma das folhas dobradas, que estavam reservadas;
- Na medida que as folhas forem escolhidas que elas sejam abertas e coladas em cada um dos 04 participantes;
- Abrir espaço de debate sobre a dinâmica;
    - É possível saber se alguém tem IST apenas olhando ou conversando com ela?
    - Qual a importância da prevenção?

- Apresentação do vídeo: “Infecções Sexualmente Transmissíveis – com Drauzio Varella” - Link para vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=G_-TtdoSmZY

- Abrir espaço de debate sobre o vídeo e da aprendizagem adquirida.

Avaliação Tempo estimado: 30 min.

- Para finalizar a oficina, entregar aos participantes um questionário sobre o que eles acharam e aprenderam;

- Abrir um momento para os participantes que desejarem fazer alguma fala sobre o aprendizado da oficina e momento de agradecimentos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessati. Estratégias de ensinagem. **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

CANTO, Eduardo Leite; LEITE, Laura Celloto. **NOVO! Ciências Naturais** – Aprendendo com o cotidiano. 6. ed. 4. vol. São Paulo: Moderna, 2018.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 18, n. 3, p. 765-794. Dezembro. 2018. Acessado em 25 jul. de 2021.

FACCHINI, Regina. **Direitos humanos e diversidade sexual e de gênero no Brasil: avanços e desafios**. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/direitos-humanos/direitos-humanos-e-diversidade-sexual-e-de-genero-no-brasil-avancos-e>. Acesso em: 21 out. 2021.

FERRAZ, Ana Paula; BELHOT, Renato Vairo. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Gest. Prod., São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FURLANI, Jimena. **Mitos e Tabus da Sexualidade Humana** – subsídios ao trabalho em Educação Sexual. 3ª Ed. 1ª. Reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS – com Drauzio Varella [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (14:10 min). Publicado pelo canal Tua Saúde. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G_-TtdoSmZY. Acesso em: 21 out. 2021.

Khan Academy. **Dimensão sociocultural da sexualidade humana.** Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/science/8-ano/sistema-reprodutor-e-sexualidade/sexualidade-humana/v/dimenso-sociocultural-da-sexualidade-humana>. Acesso em: 21 out. 2021.

Khan Academy. **Dimensão biológica da sexualidade humana.** Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/science/8-ano/sistema-reprodutor-e-sexualidade/sexualidade-humana/v/dimenso-biolgica-da-sexualidade-humana>. Acesso em: 21 out. 2021.

Khan Academy. **Dimensão afetiva da sexualidade humana.** Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/science/8-ano/sistema-reprodutor-e-sexualidade/sexualidade-humana/v/dimenso-afetiva-da-sexualidade-humana>. Acesso em: 21 out. 2021.

Khan Academy. **Dimensão ética da sexualidade humana.** Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/science/8-ano/sistema-reprodutor-e-sexualidade/sexualidade-humana/v/dimenso-tica-da-sexualidade-humana>. Acesso em: 21 out. 2021.

Khan Academy. **Métodos contraceptivos - Parte I.** Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/science/8-ano/sistema-reprodutor-e-sexualidade/metodos-contraceptivos/v/metodos-contraceptivos-parte-i>. Acesso em: 21 out. 2021.

Khan Academy. **Métodos contraceptivos - Parte I.** Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/science/8-ano/sistema-reprodutor-e-sexualidade/metodos-contraceptivos/v/metodos-contraceptivos-parte-ii>. Acesso em: 21 out. 2021.

KOEHLER, Sonia Maria ferreira. **Homofobia, cultura e violência:** A desinformação social. Interacções, São Paulo, n. 26, p.129-151, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MENDONÇA, Vivian. **Biologia**: o ser humano, genética, evolução: volume 3: Ensino Médio. 3. ed. São Paulo: AJS, 2018.

OLIVEIRA, Diana Clementino de; AMORIM, Samuel Ilo Fernandes de; TAUCEDA, Karen Cavalcante; MOREIRA, Maria Rosilene Cândido. **Metodologias ativas no ensino de ciências da natureza**: significados e formas de aplicação na prática docente. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. Porto Alegre. v. 9, n.2. dez. 2020. Acessado em 25 jul. 2021.

PIFFERO, Eliade de Lourdes; SOARES, Renata Godinho; COELHO, Caroline Pugliero; POHERS, Rafael. **Metodologias Ativas e o ensino de Biologia**: desafios e possibilidades no novo Ensino Médio. Ensino & Pesquisa. União da Vitória, v. 18, n.2, p. 48-63, maio/julho. 2020. Acessado em 25 jul. 2021.

REECE, Jane B. et al**. Biologia de Campbell**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SOUZA, Valdeci Alexandre de. **Oficinas Pedagógicas como estratégias de ensino: uma visão dos futuros professores de Ciências Naturais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – Licenciatura em Ciências Naturais) – Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina. Planaltina – DF, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14170/1/2016_ValdeciAlexandredeSouza_tcc.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2022.